

## AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E DA PARTICIPAÇÃO EM TERAPIAS DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) NO ESTADO DE ALAGOAS.

Dandhara Henrique de Farias<sup>1</sup> (PROVIC- UNIT), e-mail: dandharahf@hotmail.com  
Adeline Soraya da Paz Menezes<sup>1</sup> (Orientador), e-mail:adelinesoraya@bol.com.br

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Fisioterapia/Alagoas, AL.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq: 40000001 – Ciências da Saúde 40100006 - Medicina

**RESUMO: Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) possui alta prevalência e é a principal causa de incapacidade no mundo. Nos EUA, mais de dois terços dos sobreviventes realizam algum tipo de terapia de reabilitação após o AVC. No Brasil, um estudo recente mostrou que 1/3 dos pacientes são funcionalmente dependentes após 1 ano de AVC, entretanto não temos dados sobre quais são os principais déficits e a participação dos pacientes em terapias de reabilitação. **Objetivo:** Traçar o perfil funcional e a participação em terapias de reabilitação de pacientes com AVC no estado de Alagoas. **Material e Métodos:** Foram incluídos pacientes com diagnóstico de AVC confirmado por neuroimagem atendidos em um Ambulatório de Neurovascular na cidade de Maceió\AL. A avaliação foi composta pela coleta dos dados pessoais e clínicos e pelas escalas: National Institutes of Health Stroke Scale (NIHSS), Escala de Rankin modificada (ERm), Medida de Independência Funcional (MIF), Índice de Barthel (IB), Center for Epidemiological Studies - Depression (CES-D) e um questionário de Terapias de Reabilitação. **Resultados:** Foram avaliados 100 pacientes, sendo 67% do sexo masculino, média de idade de 59,9 ± 13,7 anos e 94% tiveram AVC isquêmico. O tempo entre o AVC e a avaliação teve uma mediana de 18 meses, variando entre 1 a 132 meses. Na avaliação da CES-D a média foi de 15,8 ± 11,9, sendo que, 41% apresentaram humor depressivo e ansiedade. O NIHSS foi de 2,5 (0-23), a ERm foi de 2 (0-4), o IB de 76,6 ± 28,6 e a MIF de 100,5 ± 27,2. Além disso, os pacientes foram classificados em funcionalmente dependentes (pontuação de 5 a 1) e independentes (pontuação 6 e 7) em relação a MIF. Os maiores índices foram nos itens subir/descer escadas, alimentação e marcha, com 51%, 39% e 38% dos pacientes sendo funcionalmente dependentes, respectivamente. No domínio cognitivo da MIF, 47% foram dependentes no item resolução de problemas e 43% no item memória. Entre os pacientes, 43% realizam algum tipo de terapia de reabilitação, sendo que a maior parte faz fisioterapia. O local mais frequente são centros de reabilitação e 50% frequentam a mais de 12 meses. O tempo médio em minutos de participação em terapias de reabilitação foi de 52,4 ± 41,2 na semana. **Conclusão:** Os resultados demonstram que uma parcela considerável dos pacientes são funcionalmente dependentes mesmo após meses de reabilitação e que realizam pouco tempo reabilitação durante a semana, gerando uma reflexão sobre o cenário atual dos serviços de reabilitação no estado de Alagoas e a necessidade de políticas públicas específicas para essa população com o intuito de reduzir o impacto do AVC. **Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral, Funcionalidade, Reabilitação.

**ABSTRACT: Introduction:** The stroke has had a high prevalence and it is a main cause of disability in the world.

In the US, more than two-thirds of survivors perform some kind of rehabilitation therapy after stroke. In Brazil, a recent study has showed that 1/3 of patients are functionally dependent after 1 year of they have suffered the stroke, however, we do not have data about what are the main deficits and the participation of patients in rehabilitation therapies. **Objective:** Outlining the functional and the participation of patients with stroke in rehabilitation therapies in the state of Alagoas. **Material and Methods:** Patients with a diagnosis of stroke confirmed by neuroimaging, attended at a Neurovascular Outpatient Clinic in the city of Maceió \ AL. The evaluation consisted in the collection of personal and clinical data and scales: National Institutes of Health Stroke Scale (NIHSS), Modified Rankin Scale (MRs), Functional Independence Measure (FIM), Barthel Index (BI), Center for Epidemiological Studies - Depression (CES-D) and a questionnaire on Rehabilitation Therapies. **Results:** We evaluated 100 patients, 67% of males, average age of 59.9 ± 13.7 years and 94%

had ischemic stroke. The period between stroke and assessment had a median of 18 months, varying from 1 to 132 months. In the CES-D evaluation, the average was  $15.8 \pm 11.9$ , where 41% depressive mood and anxiety. The NIHSS was 2.5 (0-23), the ERm was 2 (0-4), the BI was  $76.6 \pm 28.6$  and the FIM was  $100.5 \pm 27.2$ . In addition, patients were classified as functionally dependent (score 5 to 1) and independent (score 6 and 7) in relation to FIM. The highest indices were in the items up/ down stairs, feeding and marching, with 51%, 39% and 38% of the patients being functionally dependent, respectively. In the FIM cognitive domain, 47% were dependent on the problem solving item and 43% on the memory. Among the patients, 43% performed some kind of rehabilitation therapy, most of them doing physiotherapy. The most frequent places are rehabilitation centers and 50% attend more than 12 months. The average time in minutes of participation in rehabilitation therapies was  $52.4 \pm 41.2$  in the week. **Conclusion:** The results demonstrate that a considerable part of the patients are functionally dependent, even after months of rehabilitation and who performs a short time of rehabilitation during the week, generating a reflection on the current scenario of rehabilitation services in the state of Alagoas and the need for specific public policies for this population in order to reduce the impact of stroke

**Keywords:** Functionality, Rehabilitation, Stroke.

#### Referências/references:

1. ALMEIDA, SRM. Análise Epidemiológica do Acidente Vascular Cerebral no Brasil. *Rev Neurocienc* 2012;20(4):481-482.
2. DE CARVALHO, F. A. Além da incapacidade motora: Uma visão sobre outra sequela pouco falada do AVC. *Revista Neurociencias*, v. 19, n. 1, p. 14–15, 2011.
3. FEIGIN, V. L. et al. Global and regional burden of stroke during 1990-2010: findings from the Global Burden of Disease Study 2010. *Lancet (London, England)*, v. 383, n. 9913, p. 245–54, 18 jan. 2014.
4. ZILLI, F. et.al.. Neuroplasticidade na reabilitação de pacientes acometidos por AVC espástico. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 25, n. 3, p. 317–322, 2014.